

Equipe-Indigenista, Relatório de viagem à Maués e Parintins 01-08 / 03 / 2000, Ir. Odila fscj, Ir. Arizete csa e Fernando sj

No dia 1º de março do ano 2000 ir. Odila, Fernando e Arizete deixamos pela primeira vez, nossas casinhas e comunidade itinerante para irmos felizes em missão junto aos professores indígenas Sateré-Mauwé em Maués, e às organizações indígenas, populares e outras afins em Parintins, para a preparação da marcha indígena 2000. Durante a viagem pudemos conversar e rezar com Ir. Verônica (das Missionárias da Imaculada), que há muito tempo acompanha os Sateré-Mawe e no atual momento de um modo especial , os estudantes Mawe que concluem o ensino fundamental a nível de 1 a 4 série e que desejam continuar estudando.

Chegando em Maués , na casa dos Miranda Dinelly, que sempre nos têm acolhido com muito carinho, a alegria foi redobrada com a presença de ir.Odila que logo,logo ganhou a simpatia de todas as pessoas. O sr. Ary- pai de Arizete, tinha ido pescar para nos oferecer uma das melhores coisas que sabe fazer , porém a forte chuva o atrapalhou, ele ficou triste mas prometeu para a próxima vez... um peixinho por ele pescado!

No dia 02 ao por-do-sol, fomos tomar banho na praia da maresia com d. Clara, Suely e Lili.

À noite fomos à missa e depois, ao encontro com o Bernardo Alves, coordenador dos professores Sateré-Mawe que partilhou um pouco das dificuldades que está passando em relação ao seu trabalho profissional.

- No dia 03.03 pela manhã ficamos preparando material para o encontro, na cidade, com os professores indígenas. Bernardo Alves nos procurou para confirmar o horário do encontro. Às 13:30h na casa dos estudantes indígenas iniciou-se o referido encontro. O sr. Aristides Michiles, membro do conselho deliberativo, deu as boas vindas aos presentes , nos acolheram muito bem e deixamos registrada também, a nossa alegria em poder estar participando daquele momento importante para a sociedade Sateré-Mawe. Além de Ir. Odila estava participando pela primeira vez o Alciney, contratado pela secretaria municipal de educação para ajudar nos trabalhos referentes à área indígena, tal contratação foi questionada por vários professores que se perguntavam o porquê da vaga não ser preenchida por um indígena . As explicações não convenceram e ficaram de retomar o assunto numa próxima ocasião. Após a fala de muitos dos presentes o sr. Aristides apresentou a seguinte proposta de pauta : 1. Avaliação das atividades dos professores Sateré-Mawe. 2. Falar sobre as maiores dificuldades encontradas ao desenvolver os trabalhos. 3. Sugerir soluções para as melhorias no trabalho educacional. 4. Fazer críticas aos trabalhos já realizados ou em processo. 5. Unidade executora. 6. Colaboração para o XIII encontro pedagógico. 7. Projeto Pira-Yawara x Projeto Porantym. 8. Marcha indígena 2000. Escolha dos 05 representantes Sateré-Mawe dos rios Marau e Urupadi. 9. Avaliação do próprio encontro;agradecimentos.

Uma das coisas que nos chama atenção nos encontros dos Sateré-Mawe, é a importância dada tanto à presença como a exposição de pensamento das pessoas na hora de tratar dos assuntos de interesse da sociedade Mawe. Todas são convidadas a dar o seu ponto de vista sobre o assunto. E o bom é que há interesse da parte de quem fala e de quem escuta.

O professor Sidney Michiles, tesoureiro da womupe (Organização dos Professores Sateré-Mawe dos rios Marau e Andirá) e um dos coordenadores do encontro, pediu para que o professor Jecinaldo e seu amigo representante da Secretaria Municipal de Educação de Barreirinha, colocassem para os participantes a situação do Projeto Potantym . Jecinaldo começou dizendo que é um projeto que está sendo feito entre as Secretarias de Educação de Maués e de Barreirinha. Esse projeto está voltado para a formação (a nível de ensino médio) dos professores indígenas Sateré-Mawe dos dois municípios. Nas discussões referentes ao conteúdo do projeto estão alguns representantes indígenas tanto do Marau (Maués) como do Andirá (Barreirinha).Foi feita uma leitura sobre o esboço do projeto. Os professores não entenderam muito bem do jeito que estava ; reagiram e formou-se uma comissão para refazer a redação. Apresentaram também um desenho para identificar o Projeto Porantym. Foram dadas muitas informações sobre as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (L.D.B. 93.94/96).

Após um rápido intervalo, Fernando foi convidado a repassar algumas informações sobre a marcha indígena , conferência indígena 2000 e ajudar na reflexão sobre a importância do momento histórico brasileiro, destacando o significado para os povos indígenas a partir do Movimento de Resistência Indígena, Negra e Popular que diz: < O Brasil que queremos são outros 5000>. Foi muito feliz ao colocar o tema. Seu jeito de se comunicar animou a turma que de repente começou a levantar inúmeras perguntas , houve um interesse muito grande em querer saber mais sobre a marcha e a programação dos 500 anos. Como estavam presente várias lideranças indígenas, ficaram de escolher 05 representantes para participarem da marcha até Porto Seguro- Bahia, no mês de abril.

- No dia 04 devido a forte chuva as atividades foram iniciadas somente a partir das 13:30h. Sob a coordenação do professor Euro Alves os trabalhos foram retomados. A avaliação das atividades desenvolvidas pelos professores

englobol também os pontos : 2, 3, 4 citados na pauta do dia anterior. O esforço de cada um ao se colocar diante do grupo merecia escuta, respeito, questionamentos e comentários que chegavam à críticas positivas e a outras mais duras, porém necessárias. Na avaliação final dos trabalhos educacionais Sateré-Mawe, os resultados foram bem melhores do que o esperado, isto é, a maioria dos professores conseguiu, com muito esforço, realizar seus trabalhos.

- As aulas mais preparadas tornaram-se mais interessantes.
- A frequência e participação dos alunos aumentou consideravelmente.
- O plano de curso e de aula discutidos de uma forma mais ampla deu mais segurança na hora de desenvolvê-los.
- A falta de muitos recursos não atrapalhou tanto a realização dos trabalhos.
- O diário de classe passou a ter uma maior importância.
- A avaliação descritiva ainda é uma das melhores opções ao avaliar o aluno.

Como desafios, ficaram :

- Que os professores procurem trabalhar unidos procurando fazer trocas de experiências e de conhecimentos.
- Que na educação escolar sateré-mawe, sejam feitos planos que possibilitem o trabalho interdisciplinar.
- Exigir que a secretaria de educação envie os recursos necessários para um melhor desenvolvimento e aproveitamento dos trabalhos educacionais.
- Que haja um melhor e frequente acompanhamento aos professores por parte do Sidney e sua equipe.
- Que os tuxauas e outras lideranças acompanhem e ajudem alguns professores a ter mais responsabilidade ,(não conseguiram entregar às pessoas responsáveis o que lhes foi pedido: avaliações, documentações dos alunos. Faltaram muito no trabalho.
- Que os professores faltosos e irresponsáveis procurem mudar de atitudes, não deixando que a bebida alcóolica continue atrapalhando seus compromissos para com os alunos que muitas vezes já chegaram a desistir.
- Que sejam dadas mais atenção às unidades executoras de modo que as mesmas possam funcionar.
- Que os professores, que ainda não contribuíram, procurem contribuir com alguns reais para ajudar nas despesas dos encontros pedagógicos.
- - Encontrar um meio para, juntos, trabalhar e superar os problemas internos como as divisões existentes entre os Sateré-Mawe: C.G.T.S.M.(Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawe) x TOMUPE (nova organização, surgida a partir das brigas internas).
- - Somar forças no que diz respeito ao controle da bebida alcóolica na área.
- Como é de costume nos encontros Sateré-Mawe, todos os participantes dão sua opinião a respeito dos assuntos em questão, daí...

O sr.Francisco Alencar,coordenador geral do C.G.T.S.M.- Marau, nas suas colocações disse o seguinte: < vamos tentar errar menos se caminharmos juntos na mesma canoa. >

O sr. Mair ou Samã, como é conhecido por todos, e é o chefe da FUNAI no Marau, fez um apelo aos professores: < por favor, não me procurem quando estiverem bêbados. Tenho recebido denúncias de que tem professores cheirando até gasolina além de beber cachaça. Isso é vergonhoso e muito sério.Tenho perdido o sono com essa situação pois também sou pai de alunos.Estou tomando as devidas providências como por exemplo: procurado saber tanto das pessoas denunciadas como das denunciadas o que está realmente ocorrendo para tentar, juntamente com outras liderança encontrar soluções para tais problemas >.

A professora Dulce (linguística) que muito contribuiu na formação profissional dos professores Sateré-Mawe e que deles tem um carinho especial, disse que estava muito contente em ver a atuação do grupo e de perceber o quanto cresceram, e do quanto é bom ter a certeza de que os alunos são os mais beneficiados, além é claro, de todos os Mawe.

D.Giuliano (bispo de Parintins-Am), reconheceu alguns dos professores como ex-alunos da escola agrícola Rainha dos Apóstolos, onde foi professor, e expressou a todos sua admiração pela seriedade com que os professores encararam seus trabalhos e disse-lhes: < O novo só se torna educativo quando mantém o que foi bom do velho.>

Os professores Sidney e Bernardo da coordenação da WOMUPE, colocaram um pouco da experiência que estão vivendo e das dificuldades encontradas para realizarem o trabalho de acompanhamento aos trabalhos dos professores nas 31 escolas

das 30 aldeias da área. Desabafaram suas tristezas causadas por alguns professores, como por exemplo o Silas que desde o ano passado ainda não entregou as avaliações descritivas e documentações dos alunos. Pediram apoio, colaboração e compreensão para que melhor desempenhem suas funções. Pediram, também, que façam avaliações sobre as suas atitudes no trabalho no desejo de virem a crescer.

O encontro foi encerrado as 22:15h. O Sérgio e Ir. Verônica da casa dos estudantes indígenas setiveram presentes e colocaram a casa a disposição para outros encontros. Todos agradeceram pela acolhida e pela comida gostosa que lhes foi servida.

Deixamos os professores e fomos correndo à casa paroquial nos encontrar com d.Giuliano. Já era por volta de 22:30 e ele estava conversando com a coordenação da juventude. Ele na verdade, discursava para o grupo que parecia um pouco assustado...

No início de nosso encontro, d. Giuliano apresentava-se um pouco nervoso. Começou falando com uma tonalidade de voz bem mais alta, após alguns minutos deve ter percebido que não precisava. Fernando, o cara-de-pau, foi colocando o significado da marcha indígena 200 no cenário brasileiro situação d. Contou-lhe que a iniciativa era das organizações indígenas a nível nacional e que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil era uma das convidadas a apoiar o evento. O Conselho Indigenista Missionário (CIMI), sendo um órgão anexo da C.N.B.B. que realmente desenvolve um belíssimo trabalho junto aos povos indígenas, era um dos parceiros mais cobiçado. E como já era de se esperar, o CIMI assumiu com toda determinação e cheio de esperanças. Afinal, colocou a marcha dentro de um contexto mais amplo. Contou-lhe das experiências vividas em diferentes marchas com os indígenas da Bolívia, do Paraguai. Deu-lhe dados históricos importantíssimos, muitas vezes não contados na História oficial brasileira, sobre os povos indígenas como por exemplo, o número de indígenas que eram em torno de cinco milhões quando os invasores chegaram e que hoje chega a ser menos de quatrocentos mil. Daí a importância de toda a mobilização dos povos indígenas a nível estadual, regional e nacional. Bom, dentre outras coisas o bispo estava um pouco com medo da possível reação, contra a igreja, do conjunto de indígenas reunidos na marcha e conferência durante as manifestações na Bahia. Demonstrava ter problemas com os integrantes do CIMI. Porém, de uma forma bem discreta, ele foi convidado a conhecer melhor o trabalho, o compromisso, a seriedade, a mística e a paixão que envolve os missionários do CIMI a doarem-se totalmente à serviço da luta pela vida junto aos povos indígenas. Teve toda uma reflexão sobre as mais diferentes formas de evangelizar, de assumir compromissos, de necessidade de conhecer as mais diferentes culturas para tentar aprender a conviver com elas, sem oprimi-las nem deixar-se oprimir. D. Giuliano ouvia tudo com muita atenção e de vez em quando dava suas opiniões. No final da conversa, o bispo agradeceu bastante as informações recebidas. Chegou a dizer que a partir daquele momento ele tinha mais elementos que o ajudariam nas tomadas de decisões. Nesse momento ele nos disse que faria tudo para estar na reunião que o Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé estava articulando para encaminhar as questões referentes a programação de acolhida da delegação dos representantes do Amazonas e Roraima na marcha e da manifestação do povo em Parintins.

Deixamos Maués às 18:00h do dia 05 de março de 2000 rumo à Parintins onde chegamos às 07:00h do dia 06.03. e fomos muito bem recebidos/o pelo pe. Dilsom. Socorro Prado (representante do CIMI) já estava na cidade e nos convidou para almoçarmos na casa de sua tia Léo que nos tratou como gente de casa. No período da tarde nos encontramos com o Obadias e outras lideranças indígenas Mawé e Hexkaryano, e mais tarde com João Pedro, presidente do boi garantido e presença marcante e atuante na caminhada popular do Amazonas.

Precisávamos iniciar toda a articulação com movimentos populares, sindicatos, associações, grupos que lutam por uma vida melhor para mais pessoas. Fomos procurar as irmãs Vicentinas e pedir emprestado o computador, impressora e no final elas mesmas ofereceram até a copiadora que na verdade, ajudou mesmo. Em seguida fomos visitar e entregar os convites para a reunião que seria dia 08.03 (quarta-feira de carnaval e dia internacional da mulher), no auditório da rádio Alvorada, espaço aberto pelo pe. Edson de Parintins. Depois fomos comer um só churrasquinho numa das ruas da cidade. Dia 07.03 pela manhã, na rádio Alvorada conseguimos espaço para uma entrevista. O radialista do momento foi ótimo, fez boas perguntas, comentários e o bom é que aceitava sugestões...e queria mais gente falando sobre a marcha. Foi muito legal.

Saindo da rádio, fomos a casa de uma família amiga de Obadias para nos sentarmos e fazer a proposta de pauta da reunião. Depois fomos almoçar e cada um para a sua casa. À noite, Odila e Fernando foram à casa da tia Léo.

Dia 08.03 às 06:00h na igreja de São José, fomos apresentadas/o aos fiéis que encerravam o retiro. Que acolhida aconchegante! Teve até canto. Fernando concelebrou junto com Dilson. No final muitos sorrisos e abraços. E depois, cafezinho na casa do padre, casa que é aberta aos paroquianos e amigos. Imediatamente nos despedimos e mesmo com muita chuva fomos para a reunião na rádio Alvorada.

Na reunião estavam presentes várias lideranças indígenas representando a Associação das Mulheres Indígenas Sateré-Mawé, dos professores, do C.G.T.S.M. e da casa do índio em Parintins, uma mulher hexkaryana. Representante da C.P.T.,

do boi Garantido e do PT, da diocese na pessoa do sr. Bispo, gente do CIMI-Manaus, a Clotilde grande animadora de muitos segmentos da sociedade Parintinense e nós . Os objetivos da reunião eram : 1. Informar sobre o movimento < Brasil, 500 anos de Resistência Indígena, Negra e Popular>; a < Marcha 2000> e a < Conferência Indígena> em Coroa Vermelha - BA.

2. Formar um Comitê de apoio, solidariedade e recepção da Marcha Indígena 2000. Esclarecer a função do Comitê. Amarrar um calendário de reuniões do Comitê e de todo o grupo.

3. Propor distintas idéias para conseguir sensibilizar as pessoas e assim contribuírem com seu apoio, solidariedade e empenho na recepção da Marcha Indígena 2000.

O sr. Obadias deu as boas vindas aos presentes. O professor Álvaro (Mawe) assumiu a secretaria. Cada presente se apresentou. O encontro estava apenas começando...foram colocados os objetivos , o repasse e troca de informações e em seguida as reações com perguntas, questionamentos e sugestões. Algumas pessoas quiseram saber o porquê da não participação das pessoas não indígenas. Aí foi lembrado o seminário que aconteceu na Cidade em junho de 1999 cujo o título foi: < O Brasil que a gente quer são outros 5000 >, que no fundo,fazia parte da preparação para as manifestações indígena, negra e popular 2000. O representante das lideranças indígenas, sr. Obadias sugeriu que das 20 vagas garantidas para os Sateré-Mawe e Hexkaryano , 05 ficassem para outras representações populares locais. A proposta foi aceita . Outra pessoa esperta do grupo motivou as pessoas para que falassem, dessem opiniões.Deu certo, mais pessoas participaram inclusive o bispo que começou a falar alto sem necessidade, gritando: < me respondam, qual é a justiça que estamos buscando nesse novo milênio, sem exclusões? > . Foi tão feio. Tomara que nos sirva de alerta para não repetirmos por aí junto às pessoas que devem achar algo muito estranho. A Socorro Prado e João Pedro ainda tentaram responder a ele mas parece que foi até tempo perdido. A pessoa esperta que estava coordenando, retomou a palavra e o trabalho continuou. Todos perceberam a importância e necessidade de se criar o Comitê. Foi bonita a disposição de várias pessoas para o assumirem, ficando assim representado: Reinaldo, da Comissão Pastoral da Terra e da diocese; Clotilde, dos professores da cidade; Obadias, do C.G.T.S.M.; João Pedro, do boi garantido; Álvaro, da Organização dos Agentes de Saúde Indígena Sateré-Mawe; Waldenilson, do Partido dos Trabalhadores; e Telma, do povo hexkaryano do município de Nhamundá-Am.

O que fazer ?

- Prever a hora da chegada da caravana.

- Conquistar e garantir espaço nas rádios e meios de comunicação levando vinhetas sobre a marcha.

- Reunir com todos os diretores de escolas, com os párocos e pastores para ver de que maneira poderiam incentivar as pessoas a contribuírem para com os participantes da marcha.

- Promover debates com os professores da cidade para que ajudem na reflexão dos alunos dando-lhes elementos que os levem a repensar sobre a história oficial dos 500anos do Brasil.

- Procurar, também, o apoio dos comerciantes, pescadores, autoridades, artistas, IBAMA.

- Organizar a recepção da caravana com a presença de autoridades locais.

- Promover um debate no Teatro da Paz ou na quadra coberta.

- Programar um show com os artistas, de preferência num lugar que agrade tanto o pessoal do garantido como do capricho.

- Plantação simbólica que marque o momento, uma castanheira, um pé de guaraná, uma seringueira...

- Apresentações culturais dos Sateré-Mawe e dos Hexkaryano.

A reunião teve a cobertura da Rede Vida e da Rádio Alvorada de Parintins. Todos os participantes estavam animados e querendo assumir com garra. O Comitê marcou sua próxima reunião para o dia 10.03.00. às 17:00h , na Rádio Alvorada. O encerramento deu-se com o registro fotográfico dos participantes da reunião.

Ir. Odila permaneceu em Parintins e no final do dia viajaria para a linda cidade de Maués. Cidade que encanta os visitantes com a doçura dos Mauesenses. Vamos conhecê-la?

De Parintins, Socorro Prado, Fernando e Arizete seguiram para Manaus, contemplando a beleza da mãe natureza que embeleza e fascina o baixo Amazonas.